

SEXUALIDADE E SÍNDROME DE DOWN: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO

Renata Rhariadinys Rocha de Oliveira^{*}
Eliane Rose Maio^{**}

RESUMO

Descoberta em 1866 pelo médico inglês John Langdon Down, a Síndrome de Down é uma das causas mais frequentes de deficiência mental. Mesmo com as evoluções que obteve esta temática desde sua descoberta até a atualidade no campo social e educacional, alguns temas que permeiam o assunto necessitam ser trabalhados dentre estes a sexualidade. A sexualidade é parte integral da personalidade, uma necessidade básica do ser humano que não pode ser separada dos outros aspectos da vida, e não se restringe à relação sexual, mas tudo que remete ao prazer, como os desejos, o próprio corpo, o afeto dentre outros. Partindo destes pressupostos, esta pesquisa se objetiva em analisar a importância do ensino de sexualidade a adolescentes com Síndrome de Down, evidenciando a contribuição desta temática tanto no trabalho do educador quanto da família, desmistificando os tabus que perpassam este tema. Os aparatos teórico-metodológicos de análise serão provenientes das obras de autores que abordam este assunto.

Palavras-chave: Ensino; Sexualidade; Síndrome de Down.

Introdução

A sexualidade é um fato constituinte de todo o indivíduo, e o modo como a compreendemos é uma construção histórica, pois perpassou toda uma construção cultural e social. Sobre o assunto Pinel (1999 *apud* Maia, 2006, p.119) escreve que

[...] a sexualidade nasce e morre conosco, transformando-se com a idade, em experiências e acontecimentos de nossa vida. Diante dessa verificação, é preciso afirmar que a sexualidade, direito intrínseco ao ser humano, não pode ser abolida ou marcada pela sociedade [...].

^{*} Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

^{**} Professora Doutora do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Sexualidade já é um tema bastante polêmico, porém quando o assunto está relacionado a pessoas com deficiência, em especial com Síndrome de Down que é o foco deste trabalho, o assunto se torna ainda mais complexo e permeado de tabus, pois está extremamente relacionado com os valores sociais e culturais, e estes são extremamente individuais.

Assim Amor Pan (2003, p.47) contribui dizendo que

[...] e com frequência não é fácil abordar o tema da sexualidade humana em circunstâncias normais, ele se torna muito mais complexa no caso das pessoas com deficiência intelectual. A presença da sexualidade nesse segmento da população foi vista quase sempre antes como um problema do que como um atributo humano positivo.

Pensando neste viés, esta pesquisa objetiva-se em, analisar a importância do ensino de sexualidade a adolescentes com Síndrome de Down, tanto no âmbito educacional, quanto no âmbito familiar, a partir da problematização das questões voltada a sexualidade, analisando as crenças errôneas construídas acerca da sexualidade das pessoas com síndrome de Down, e também evidenciando a importância das instituições e dos educadores buscarem conhecimentos específicos voltados ao ensino de sexualidade, principalmente na educação especial, para que se ultrapasse a barreira dos tabus que permeiam este assunto, se construindo uma forma correta e planejada de lidar com as manifestações da sexualidade que vise contribuir efetivamente para o desenvolvimento e aceitação das pessoas com Síndrome de Down.

Buscando entender de uma melhor forma o objeto deste trabalho será feita uma breve contextualização explicitando os fatores que resultam a Síndrome de Down.

Para Travassos (2008), a Síndrome de Down é o resultado de um acidente genético, no qual diferentemente dos 23 pares de cromossomo que constituem nosso genótipo, se excede um material cromossômico ligado ao par de cromossomos 21 em todas as células, devido a este erro genético a Síndrome de Down também é conhecida como trissomia do 21.

Travassos (2008), explica que a Síndrome de Down ocorre independente de etnia ou classe social, e atinge em média um a cada oitocentos nascimentos, e este índice se eleva conforme o aumento da idade materna.

A Síndrome de Down apresenta um atraso no desenvolvimento, e junto a isso, também se acarretam problemas clínicos como hipotonia, problemas auditivos, problemas de visão, cardiopatia congênita, distúrbios da tireóide, problemas neurológicos e também envelhecimento precoce como aponta Travassos (2008).

Esse autor também esclarece que a Síndrome de Down apresenta características específicas, que geram uma marca de condição física caracterizadas por olhos amendoados, prega transversal única nas mãos, dedos e pescoço curtos dentre outras especificidades, que se tornam visíveis socialmente, podendo gerar uma maior dificuldade entre os relacionamentos sociais, pois estas pessoas muitas vezes são tratadas com discriminação e preconceito.

No entanto sobre esta temática, várias crenças errôneas são mantidas há gerações, pensamentos equivocados que partem dos próprios pais, familiares e até dos educadores, por esta razão Amor Pan (2003, p.48) aponta que

[...] as pessoas com necessidade intelectual continuam a ser grandes desconhecidas. Por essa razão para melhorar sua situação, a primeira coisa a fazer é desmontar os mitos existentes, fruto desse desconhecimento [...].

Nos estudos realizados pelos autores Giami e D'Allones em 1984, observaram dois tipos de mitos relacionados à sexualidade das pessoas com deficiência, mitos que se formam em torno de ideários que entendem as pessoas com Síndrome de Down, ora como sendo assexuadas, ou seja, que as mesmas não têm sexualidade, sendo entendidas como angelicais, ora como hiperssexuadas, ou seja, têm uma sexualidade exacerbada que é definida como tal, por ocorrer frequentemente comportamentos considerados inadequados socialmente.

Procurando quebrar este mito, Maia (2006) esclarece que, pensar que pessoas com deficiências intelectuais são assexuadas, ou seja, que estas não têm sexualidade é um modo

de desconsiderar a possibilidade dos mesmos expressarem sua afetividade, seus relacionamentos, entendê-los como assexuados é negar-lhes o direito que é dado a todos de constituírem uma família, negar essa sexualidade para Maia (2006, p.113), também reforça a idéia de “eterna infantilização”.

Já em relação ao mito de que pessoas com Síndrome de Down serem hiperssexuadas, Maia (2006) evidencia que o que ocorre de fato são alguns comportamentos que se dão de forma grosseira, não apenas pelo fato deste comportamento estar relacionado à deficiência, mas também por estas pessoas não receberem nenhum tipo de ensino voltado à sexualidade, para que com este possam aprender a se comportar adequadamente frente aos seus sentimentos. Pois é especialmente na puberdade e na adolescência que se expressam os desejos nas situações mais diversas, e se nada lhes for ensinado, seus comportamentos sempre serão entendidos como inadequado pelo meio social.

E quando voltamos este tema para a área educacional, percebemos a falta de preparo dos educadores e também a carência de estratégias pedagógicas, pois como enfatiza Suplicy (1995 *apud* RIBEIRO, 2002, p.82).

É na escola que os educadores percebem a manifestação da sexualidade em suas mais variadas formas, e considerando o seu papel aglutinador em grupos etários semelhantes, torna-se um espaço excelente para se lidar com temas importantes para a formação do indivíduo. A escola reflete os padrões e normas de comportamento vigentes na sociedade, reproduzindo muito do que se passa, no âmbito familiar. E como a família, a escola se omite, reprime ou nega os problemas de ordem sexual que surgem entre seus adolescentes e jovens.

Explorando um pouco destes vieses, realizaremos uma pesquisa que visa esclarecer a importância deste estudo tanto aos educadores, quanto às famílias, permitindo uma orientação que tem por finalidade instruir as famílias, os educadores, assim como a população em geral a melhor lidarem com as expressões sexuais das pessoas com Síndrome de Down, lembrando que para que este processo de fato aconteça, se torna necessário um trabalho pautado pela organização, planejamento e intencionalidade.

O embasamento teórico virá de diversos autores e autoras que escrevem sobre a temática que envolve tanto a deficiência, quanto a sexualidade, autoras como Ana Cláudia Bortolozzi Maia, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, José Ramón Amor Pan dentre outros, que discutem a importância do ensino de sexualidade para uma aceitação sem preconceitos e diferenças, das pessoas com Síndrome de Down na sociedade.

Entendemos que um maior esclarecimento acerca desta temática propiciará uma nova prática pedagógica para o educador que está inserido nesta instância, revelará a família uma nova forma de tratar os assuntos e comportamentos pertinentes a estas questões, e também elevará a qualidade de vida e a aceitação das pessoas com Síndrome de Down tanto nas relações interpessoais quanto em sua aceitação social.

A temática também foi escolhida por se tratar de um assunto bastante polêmico tanto para a sociedade, quanto para a comunidade escolar, pois ainda reserva muitos preconceitos e tabus tornando-se então um estudo necessário.

A sexualidade se manifesta em vários espaços, inclusive na escola, devido a este fator pode-se perceber a necessidade de profissionais capacitados para poder esclarecer dúvidas, propor caminhos e ultrapassar obstáculos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais “PCN” (1997) que é um documento com uma proposta de orientação curricular oferecido pela Secretaria de Educação Fundamental no Ministério da Educação e do Desporto nos mostra claramente que a escola é o meio ideal e local privilegiado para se tratar assuntos relacionados à educação sexual, porém as instituições não se posicionaram perante estas idéias.

Mediante a todas estas constatações queremos realizar este trabalho voltado para esta temática, para que se perceba na educação especial, a necessidade de uma formação acadêmica do professor, e também uma formação continuada, que tenha inserido em suas propostas o ensino de sexualidade, entendida como uma soma no trabalho efetivo destes educadores.

Tal proposta se torna necessária para que indivíduos com deficiência, possam realmente ter uma inclusão não apenas ao ponto de vista social, mas também no âmbito individual, uma inclusão que respeite seus desejos, e que não apenas lhe imponha limites.

Para alcançar os objetivos propostos, será utilizada a análise exploratória e analítica de leituras programáticas, sendo estas elaboradas por meio de bibliografias pertinentes ao

tema e a problematização. Para Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

No decorrer do trabalho fontes serão buscadas na internet para que se complementem os dados obtidos.

Portanto entendemos que para os objetivos deste trabalho serem atingidos, iniciaremos uma pesquisa de cunho social e educacional, sempre lembrando que um bom trabalho pode mudar crenças e transformar olhares.

Conclusão

Por fim podemos concluir parcialmente, pois se trata de uma pesquisa em andamento que, a sexualidade das pessoas com Síndrome de Down não se diferencia da sexualidade de nenhum ser humano, embora seja vivenciada com algumas restrições.

Portanto se torna necessário orientá-los nos limites necessários, auxiliando-os por meio da aprendizagem, sempre acreditando que as pessoas com Síndrome de Down têm muito a contribuir em nossa sociedade, o que precisamos é mudar nossas formas de observar suas singularidades.

Por fim entendemos que um trabalho pautado por objetivação em um conjunto entre a família e os educadores poderá de forma efetiva mudar crenças e transformar olhares.

Referências

AMOR PAN, José Ramón. **Afetividade e sexualidade na pessoa portadora de deficiência mental**. São Paulo: Loyola, 2003, p.47-52,

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

GIAMI, A. & D' ALLONES, C.R. O anjo e a fera: as representações da sexualidade dos deficientes mentais pelos pais e educadores. *In*: D'AVILA NETO, M. I. (Org.), **A negação da deficiência: a instituição da diversidade**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984, p.29-41.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002, p.44.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Sexualidade e Deficiências**. São Paulo: Unesp, 2006.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Sexualidade e educação sexual: apontamentos para uma reflexão**. Araraquara – SP: Cultura Acadêmica Editora, 2002.

TRAVASSOS-RODRIGUEZ, F. **O que é a Síndrome de Down**. Disponível em: <http://www.portalsindromededown.com.br/orquesd.php>. Acesso em 25 de agosto de 2010.